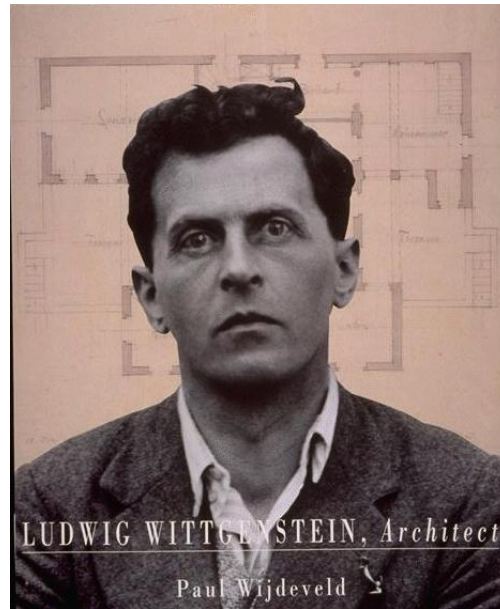
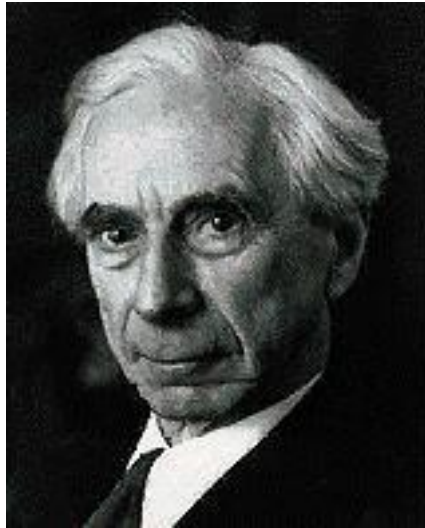


Linguagem e Cultura em Wittgenstein



Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

Bertrand Russel (1872-1970)



- Abordagem sobre a natureza da lógica como forma de conhecimento da realidade.
- Moral, ética e justiça: discursos que não possuem significação.

Tractatus Logico Philosophicus

- Articulação entre a tradição lógica e a tradição crítica.
- Segundo Wittgenstein, trata-se de “especificar a essência da proposição”, ou “a essência de toda descrição e, portanto, a essência do mundo”. (citado por SANTOS, 2001, p.16).
- Como diz Wittgenstein (2001, p.131) no Prefácio do *Tractatus*, “o que se pode em geral dizer, pode-se dizer claramente; e sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar”.

A essência da proposição

- Proposição: quando os nomes são combinados, formam uma proposição. Como afirma Wittgenstein: “A proposição não é uma mistura de palavras. [...] A proposição é articulada”. (§3.141, 2001, p.149).
- Proposição: modo de “figuração da realidade” (§4.021, 2001, p.169).
- “A proposição é a descrição de um estado de coisas”. (§4.023, 2001, p.169).

A proposição

- Proposição: descrição da realidade.
- Os discursos proposicionais dotados de sentido e significação tratam da realidade, ou seja, descrevem “um estado de coisas” (WITTGENSTEIN, 2001, p.169).
- Há uma relação entre linguagem e realidade, ou entre a linguagem e os fatos.
- A proposição é um modo de “figuração da realidade” (WITTGENSTEIN, 2001, p. 169).

A proposição

- A proposição pode ser “correta ou incorreta, verdadeira ou falsa” (WITTGENSTEIN, 2001, p. 147).
- Assim, “a totalidade dos pensamentos verdadeiros” consiste em um modo de “figuração do mundo”, ou da realidade (WITTGENSTEIN, 2001, p. 147).

Legitimidade das ciências e finalidade da filosofia

- “A legitimidade das ciências empíricas tem como base os fatos observados na realidade” (CARVALHO, 2004).
- A filosofia tem como finalidade proporcionar um “esclarecimento lógico dos pensamentos” (WITTGENSTEIN, 2001, p. 177).
- Positivismo lógico: as proposições metafísicas não podem ser verificadas, por isso, não possuem sentido.

Legitimidade das ciências e finalidade da filosofia

- “A legitimidade das ciências empíricas tem como base os fatos observados na realidade” (CARVALHO, 2004).
- A filosofia tem como finalidade proporcionar um “esclarecimento lógico dos pensamentos” (WITTGENSTEIN, 2001, p. 177).

Legitimidade das ciências e finalidade da filosofia

- Positivismo lógico: as proposições metafísicas não podem ser verificadas, por isso, não possuem sentido, ou significação.
- Linguagem lógico-científica: proporciona uma descrição apropriada de fatos, ou seja, da realidade e do mundo (fatos; estado de coisas).
- Abordagem do *Tractatus*: a linguagem e o limite do conhecimento humano.

Segunda fase do pensamento de Wittgenstein

- Wittgenstein (§22, 2001, p.18) desenvolve a noção de jogos de linguagem.
- Há, nas *Investigações Filosóficas*, uma reflexão sobre a comunicação humana.
- Importância do aprendizado da linguagem para o conhecimento das formas de utilização da linguagem na vida cotidiana.
- Pragmatismo: uso da linguagem em situações do cotidiano.

- O ensino da linguagem é direcionado para que as crianças utilizem palavras e tenham reações às palavras e expressões de outras pessoas.
- Ênfase no aprendizado da linguagem, o significado das palavras, a relação entre os objetos e os nomes, considerando o seu uso no cotidiano.

Primazia da primeira pessoa: as sensações seriam privadas?

- Sensações privadas: o exemplo da dor (segundo Wittgenstein, quando dizemos: somente “eu posso saber se realmente tenho dores; o outro pode apenas supor isto. De certo modo, isto é falso, de outro, absurdo”). (§246, 1991, p.95).
- No §247, ele diz o seguinte: “‘Apenas você pode saber se você tinha a intenção’. Poder-se-ia dizer isto a alguém, se lhe fosse elucidado o significado da palavra ‘intenção’. Isto significa então: nós a usamos *assim*”. (§246, 1991, p.95).

A referência da linguagem é pública:

- Wittgenstein (§338, 2001, p.113) considera o aprendizado e o domínio da língua como pressupostos para o conhecimento dos usos da linguagem e, por conseguinte, como um pressuposto para a comunicação. “Podemos apenas dizer alguma coisa, se aprendemos a falar”.
- Ninguém adivinha como uma palavra é utilizada e nem mesmo em que circunstâncias. É necessário “ver seu emprego e aprender com isso” (WITTGENSTEIN, §340, 2001, p.114).

Prioridade da terceira pessoa:

- O mundo é considerado sob o prisma do significado.
- Para se comunicar com os outros é preciso aprender as formas de utilização da linguagem nas práticas habituais, sendo assim, o conhecimento do mundo torna-se possível mediante o aprendizado de uma língua.

Vivência da significação:

- A significação depende do contexto.
- Se o emprego das palavras depende do contexto, o indivíduo empregará as palavras de acordo com a significação que estas possuírem entre as pessoas que fazem parte do grupo.
- Jogos de linguagem: uso das palavras no cotidiano de um grupo.

Linguagem e cultura na perspectiva de Wittgenstein

- O uso da linguagem em uma comunidade proporciona o compartilhamento da língua no grupo.
- Se o indivíduo é diluído na sociedade, no grupo do qual faz parte afirma sua identidade mediante o uso da linguagem compartilhada.

Linguagem e cultura na perspectiva de Wittgenstein

- No convívio social, o indivíduo aprende a linguagem, conhece as palavras que designam objetos, expressam sentimentos, pensamentos e sensações.
- “Minhas palavras que designam sensação estão ligadas a minhas manifestações naturais de sensação; neste caso, minha linguagem não é ‘privada’. Um outro poderia compreendê-la como eu” (WITTGENSTEIN, 1991, p. 95).

Linguagem e cultura na perspectiva de Wittgenstein

- Wittgenstein (1991, p.179) mostra que “cada palavra [...] pode ter caráter diferente em contextos diferentes [...]”.
- Daí se infere que o uso da linguagem se relaciona com as formas de vida, isto é, o “jogo de vivência da palavra” (WITTGENSTEIN, 1991, p.209) e os contextos de comunicação.

Referências:

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações filosóficas*. Tradução José Carlos Bruni. 5.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus Logico-Philosophicus*. Tradução, apresentação e estudo introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos; introdução de Bertrand Russel. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.